AVEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 899

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

QUEM REPRESENTA, HOJE, A CASA DUCAL DE AVEIRO?

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

PARECE-ME problema de magna envergadura, na coordenada histórica de Aveiro, a representação da sua Casa Ducal, saída da descendência d'El-Rei D. João II.

Na graduação da Nobreza, o título de Duque apareceu no reinado de D. João II, que fez Duques seus Filhos, após o regresso da conquista de Ceuta, em 1415: D. Pedro, Duque de Coimbra, e D. Henrique, Duque de Viseu.

Nos antigos tempos, o título maior era o de Conde, em Espanha. Em Portugal, o primeiro Conde foi D. João Afonso Telles de Menezes, que El-Rei D. Dinis fez Conde de Barcelos, por doação régia passada em Santarém, a 8 de Maio de 1298.

O título de Duque de Aveiro foi concedido, em 1 de Janeiro de 1547, ao Senhor D. João de Lancastre, Marquês de Torres Novas, filho primogénito do Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, Mestre de S. Tiago e Avis, e da Duquesa Senhora Dona Brites de Vilhena, filha de D. Álvaro de Portugal.

O apelido desta Casa é Lancastre, porque o Duque de Coimbra o tomou de sua terceira Avó, a Rainha D. Filipa de Lancastre, Mulher de D. João I. E vem a propósito dizer que a Senhora Dona Filipa de Lancastre (1360 - 1415) era filha primogénita do Príncipe João de Gaunt, quarto filho do Duque de Lancastre e Rei de Inglaterra Eduardo III.

Já sabemos quem foi o primeiro Duque de Aveiro, título que seguiu em varonia até ao Senhor D. Raymundo de Lancastre, que faleceu sem sucessão, em Madrid, a 6 de Outubro de 1666. Aqui, começa a confusão!...

Após este falecimento, foi opositora, à Casa Ducal de Aveiro, sua irmã Senhora Dona Maria de Guadalupe de Lancastre, Duquesa dos Arcos. Mas, no pleito, foi parte concorrente seu Tio D. Pedro de Lancastre, Inquisidor Geral, Arcebispo de Sida, Conselheiro de Estado, a quem acabou por ser sentenciada a Casa de Aveiro. Este Duque de Aveiro

Continua na página cinco

JÚLIO POMAR estará representado, com o desenho à pena aqui reproduzido, na exposição de trabalhos que a Galeria Borges patenteará ao público de 10 a 19 de Março, no cotejo com meia centena de obras da autoria dos grandes artistas plásticos portugueses dos últimos cem anos. Acontecimento comercial – já aqui o acentuámos na semana transacta – nem por esse motivo deixará de ser, simultâneamente, acontecimento artístico de real valia, porque jamais em Aveiro se viram reunidos tantos e tão prestigiados nomes das artes nacionais – além dos que já tivemos ensejo de referir, mais os seguintes: Abel Salazar, Acácio Lino, Alberto Cutileiro, Alfredo Morais, Alvarez, Alves Cardoso, Angelo de Sousa, António Ramalho, António Soares, Augusto Gomes, Augusto Tavares, Bual, Carlos Carneiro, Carlos Reis, Charrua, Eduarda Lapa, Estrela Faria, Fausto Gonçalves, Frederico Aires, Girão, Jaime Isidoro, João Augusto Ribeiro, José de Brito, Júlio Ramos, Lima de Freitas, Lino António, Maguim, Maria Sampaio, Nuno Sampaio, Pedro Olaio, Raquel Roque Gameiro, Simão da Veiga, Stuart, Tom (Tomás de Melo) e Tomás da Anunciação.

Aconteceu...

O MEU COLEGA ALFAIATE

DR. ARAÚJO E SÁ

AQUI em Luanda, à semelhança do que sucede com a maioria dos médicos militares, tenho consultório. Longe de mim a ideia desta informação ter carácter publicitário, na medida em que seria caricato pensar-se poder existir alguém capaz de percorrer os 9.000 quilómetros que separam a Metrópole de Luanda, para vir aqui extrair um dente!

Todavia, este «anúncio» — pelo qual o Litoral certamente nada me cobrará... — tem a intenção apenas de apresentar um curioso rapaz, na casa dos trinta anos, proprietário de uma das mais conceituadas alfaiatarias de Luanda, situada, por feliz e curiosa coincidência, junto aos meus «aposentos profissionais», nesse enorme e belo arranha-céus da Mutamba, de que Luanda se orgulha, onde se misturam boutiques *e* snak-bars, *casas de gelados e perfumarias, agências de publicidade e cabeleireiros, cafés e oculistas, engraxadores, ourives e notários, enfim, um pequeno mundo, afinal, onde se amealha e gasta, onde se poupa e esbanja, desde que o sol desponta das bandas do Caxito até que desaparece para os lados do Cuanza.*

Ao meu vizinho alfaiate (que corta os fatos com mãos de mestre e os prova com requintes de bom gosto) costumo recorrer, para que me passe a ferro as calças, já que o casaco não importa que esteja amarrutado, pois só se veste quando o Rei faz anos...

Se é certo não me espantar que o vinco impecável das minhas calças militares cause inveja aos generais e o das civis dê nas vistas aos snobs *e aos chics que por aqui abundam, a verdade é que espantado fiquei ao saber que o meu vizinho é finalista de Medicina da Universidade de Luanda.*

Continua na página cinco

PANO DE FUNDO

«O REI VAI NU»

JESUS ZING

PELOS tempos que correm, em que se assiste constantemente a um oportunismo tanto de esquerda como de direita, em que os homens pela sua qualidade de seres pensantes e, ao mesmo tempo egoítas, se vão desmembrando em esquemas balofos e convencionais e, numa sequência lógica os meios de produção vão-se mantendo cada vez mais nas mãos dos seus estabilizadores, interessa saber até que ponto o diálogo serve para uma compreensão de ideias, sem que se fique no meio termo, assumindo uma certa posição de neutralidade que não existe, pois ou és por mim ou contra mim. Afirmar-se aqui que o «rei vai nu», é apenas dar-se uma imagem de que se deve chamar as pessoas e as coisas pelo seu respectivo nome e não lançar vaporadas para o meio e depois...quem quiser que as apanhe, se é que há alguém na realidade (dentro desta realidade) que se sinta culpado ou imagine que o é para si. Há que assumir a responsabilidade do que se diz e há que ter a coragem de se apontar como alvo à pessoa ou às pessoas visadas. Fora isto, o que fica, é uma masturbação dum pseudo qualquer, que não merece mais do que isso.

Estamos fartos de tentar ler as estrelinhas, e não estamos dispostos a discuti-las ou a detectá-las. Ou se é ou se não é. O rei vai nu, o carnaval já passou — e o tempo gasta-se em rodriguinhos de linguagem.

É muito fácil, cómodo e não suja o bom nome, atirar para

Continua na página cinco

AVEIRO em VIANA

Amanhã, domingo, 27, será em Viana do Castelo «O DIA DA CIDADE DE AVEIRO». Veio a desvanecedora deferência — já aqui o referimos na semana passada — por iniciativa de jornalistas da minhota CIDADE-IRMÃ; e o fraterno acontecimento concretiza-se, precisamente, no último e maior dia da «Festa da Mimosa», este ano iniciada no pretérito sábado.

No último domingo, estiveram em Viana jornalistas aveirenses e com eles o Eng.º Branco Lopes, ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro. Foram recebidos, no congénere departamento municipal, pelo seu distinto Presidente, Dr. Álvaro Rocha. Viram a curiosa exposição, ali patente, de ramos e velas votivas. Visitaram depois o valioso Museu Municipal, onde foram guiados pelo respectivo Conservador, o dinâmico Antero Felgueira. Dali, seguiram para Santa Luzia,

Continua na página cinco

NONA... SINFONIA

— Que me dizes do NONO FESTIVAL DA CANÇÃO?
— Para mim, a NONA canção foi a melhor das OITO canções do NONO FESTIVAL.

PELA CAMARA MUNICIPAL

«BOMBEIROS VELHOS»

Foi aprovado, por proposta da Presidência, um voto de congratulação e felicitações aos «Bombeiros Velhos», pela passagem do 90.º aniversário da sua fundação.

MEDIÇÃO DE TRABALHOS

Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, os seguintes autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes às seguintes obras:

a) — Construção do Posto da G.N.R., em Cacia, 127 816$10;

b) — Urbanização a nascente do Bairro do Dr. Alvaro Sampaio — Prolongamento da Rua de Jaime Moniz, 207 695$36;

c) — C. M. 1522 e 1522-1 troço entre a E. N 230 e a E. N. 230-1, 17 143$99 (tendo-se concluído que esta obra ascendeu a 1 021 516$60);

d) — Construção do Posto da G. N. R., em Cacia (8.º situação) 40 747$07.

PUBLICIDADE

Foram aprovadas as condições para a concessão do exclusivo de «Afixação de Publicidade na área da cidade de Aveiro», cujas propostas deverão dar entrada, até ao dia 29 do corrente mês, na Secretaria da Câmara.

RUA DO CAPITÃO SOUSA PIZARRO

Foi deliberado que seja organizado o competente processo, com vista ao pedido de declaração de utilidade pública e urgência de expropriação dos prédios confinantes com a Rua do Capitão Sousa Pizarro, imóveis estes que serão demolidos, mercê das obras de urbanização que ali serão levadas a efeito.

UMA OFERTA

Foi deliberado agradecer à sr.ª D. Maria da Apresentação Gamelas Souto a valiosa oferta que fez de um «gabão» que foi pertença de seu sogro.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Janeiro transacto, foram atendidos 562 turistas no Posto de Turismo, sendo 26 estrangeiros e 536 portugueses.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal, durante o mês de Janeiro findo, registou a frequência de 338 leitores (336 de dia e 2 de noite).

Durante aquele período, foram requisitados 381 livros e 51 jornais.

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Durante o mês de Janeiro de 1972, entraram no porto de Aveiro 35 navios, que totalizaram 25 989 tab, dos quais 13 com bandeira nacional (13 804 tab) e 22 com bandeira estrangeira (12 185 tab).

MERCADORIAS

Também durante o mês de Janeiro, movimentaram-se no porto de Aveiro 21 609 toneladas de mercadorias, distribuídas por 5 770 de mercadorias entradas e 15 839 de mercadorias saídas.

PESCADO

O pescado movimentado durante aquele mês no porto de pesca costeiro, atingiu o montante de 937 409$00, correspondendo 671 776$00 ao peixe do arrasto costeiro, 34 077$00 ao peixe das traineiras e 231 556$00 ao peixe da pesca artesanal.

Muito embora o temporal se tenha feito sentir com intensidade durante o mês de Janeiro, dificultando imenso a navegação comercial e pesqueira, verificou-se, contudo, que o movimento neste mês foi superior ainda ao movimento em igual período do ano transacto, quer no respeitante ao número de navios entrados (48) e tonelagem média dos navios, quer no que diz respeito a mercadorias e a pescado movimentado no porto de Aveiro.

EXPORTAÇÃO

Em complemento à estatística relativa ao ano de 1971, foram exportadas, pelo porto de Aveiro, cerca de 152 000 toneladas de mercadorias, destacando-se a *pasta de papel*, destinada a diversos portos da Europa, com relevo para Pasajes, Londres, Barcelona, Kirkcaldy, Ruão, Savona, São Luís do Reno, Aberdeen, Rochester, Croisset e outros; as *madeiras* e os aglomerados ou prensados de madeira, destinacos a Bordéus, Blyth e outros; a *carga geral*, com destino ao Funchal, Açores, Antuérpia, Bolonha, Bordéus, Roterdão, São Luís do Reno e outros; os *vinhos a granel*, para Luanda, Lobito e Lourenço Marques; o *óleo de fígado de bacalhau*, para Barcelona, Bull, Freecamp, Havre e São Luís do Reno.

OBRAS

Durante o mês de Janeiro, e em cumprimento do plano de trabalhos prèviamente estabelecido, foi dada por concluída uma das pontes-cais incluída na obra de «Construção de duas pontes-cais, no porto bacalhoeiro» e foi iniciada já a cravação das estacas de fundação da outra ponte, localizada junto às instalações da Empresa de Pesca de Aveiro.

Com a conclusão das obras desta ponte-cais, ficará o porto de Aveiro, a partir do próximo mês de Março, a dispor de mais uma obra acostável naquela zona portuária.

Para a obra em questão, foi feito um auto de medição de trabalhos no montante de 265 987$50.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira . . .	NETO
5.ª-feira . . .	MOURA
6.ª-feira . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARREIRAS DE FERRY-BOATS ENTRE S. JACINTO E AVEIRO

Por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de 22 do corrente, foi adjudicada à Firma Somec, pela importância de 7.600 contos, a construção dos terminais e cais destinados às carreiras de Ferry-Boats entre S. Jacinto e Aveiro.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PAIS DE SEMINARISTAS

No dia 5 de Março próximo, realiza-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma reunião de convívio dos pais dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Presidirá à reunião o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

SERVIÇOS DE SANEAMENTO

No primeiro dia do próximo mês de Março, entra em vigor o regulamento provisório dos Serviços de Saneamento recentemente aprovado em reunião camarária.

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

O público de Aveiro — e de toda esta região — vai ter oportunidade de assistir ao interessante espectáculo que os Gaiatos do Padre Américo realizam, uma vez por ano, no *Teatro Aveirense*, agora marcado para 17 de Março.

A sessão está integrada, como habitualmente, numa *tournée* pela zona norte do País, organizada pelos Gaiatos; e compreende actuações em Penafiel, Amarante, Coliseu do Porto, Espinho, Braga, Melgaço, Monção, Oliveira de Azeméis e Lamego, onde são acolhidos — como em Aveiro — com expressões de amizade pela sua Obra, que estende já raízes pelo nosso Ultramar.

A presença dos «Batatinhas» — os mais pequeninos — no elenco do programa, gera sempre manifestações de carinho especial entre os amigos da Casa do Gaiato; os pequenitos são, realmente, um número de primeiro plano no agradável espectáculo.

Os bilhetes para a sessão estão ao dispor dos interessados nas bilheteiras do *Teatro Aveirense*.

«O CONVÉS» nova galeria de Arte em Aveiro

Integrada no *ESTÚDIO «NAVE» — Arte e Publicidade, Limitada* — e sob a direcção de Zé Penicheiro, distinto artista plástico, nosso bom amigo e apreciado e devotado colaborador artístico deste jornal, vai ser inaugurada, na primeira quinzena de Março próximo, uma Galeria de Arte, que terá a sua sede e estúdios no Cais dos Botirões, uma das mais típicas zonas da cidade.

O nome do director dá antecipado e seguro aval dos méritos da nova organização, cuja utilidade e oportunidade os Aveirenses terão de agradecer a Zé Penicheiro e aos seus colaboradores.

Voltaremos a referir-nos aqui, oportunamente, à magnífica iniciativa.

UMA CARTA

Na sua data, e com o pedido de tornar público o respectivo conteúdo, foi-nos entregue a seguinte carta:

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1972
Ex.mo Senhor

Director do Jornal «Litoral»

José Luiz Maya Sêco, Médico nesta Cidade, onde se encontra radicado há 15 anos e, neste momento, «efèmeramente» Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, sentindo a necessidade de esclarecer a sua posição face ao comunicado emanado da Direcção do Clube dos Galitos, inserto no passado número do Jornal que Vossa Ex.ª dirige, pede o favor de tornar público o seguinte:

1 — Reitera os termos consignados na entrevista publicada no Jornal diário «A CAPITAL» de 13 do corrente, RATIFICANDO todo o conteúdo.

2 — Repudia as torpes insinuações que pretendem inculcar responsabilidades ao Jornalista, que mais não fez que transcrever as afirmações que lhe foram ditas, e ao mesmo tempo saudar na pessoa do entrevistador a liberdade, a isenção e a sinceridade com que a Imprensa nos tem distinguido, ao longo destes longuíssimos cinco anos de Director Desportivo.

3 — Ao vir sòzinho a público, pretende apenas traduzir a liberdade de pensamento e de acção que todos os Colegas de Direcção têm, para expressar as suas ideias, e não acorrentá-los às declarações de que, se volta a repetir, toma inteira responsabilidade.

4 — Reafirmar a certeza de que a existência de más relações entre os elencos Directivos das duas Colectividades se devem ùnicamente às constantes e inequívocas desconsiderações em que o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos tem reincidido, o que se pode demonstrar e provar.

5 — Que nada foi feito ou dito pela actual Direcção do Sport Clube Beira-Mar que possa ter molestado as relações com o Clube dos Galitos, que há largos anos se habituou a admirar, como um dos lídimos representantes desta Cidade de Aveiro.

6 — Enquanto estiver à frente dos destinos do Sport Clube Beira-Mar (o que espera ser já por pouco tempo) procurará, como até aqui, manter as melhores relações de amizade com todas as Colectividades, desde que estas ofereçam a este Clube a reciprocidade que se impõe ao convívio natural dos Homens e suas Agremiações.

7 — Lamenta profundamente que às suas declarações, inteiramente isentas de ataques pessoais, embora rigorosamente verdadeiras, se oponham outras num estilo que contraria totalmente o pensamento dominante das suas personalidades...

8 — A Cidade que analise e julgue as pessoas que, por acaso, e «efèmeramente» são Dirigentes de Colectividades locais onde nada mais foram buscar que trabalhos e canseiras, que outros não quiseram arcar, pessoas que sendo «forasteiras», dão todo o seu esforço para o engrandecimento dessas Colectiviïades e da Cidade que fidalgamente as acolheu, donde e onde vivem e para a qual vivem, alheios às lutas intestinas dum Tribalismo doentio e mais que ultrapassado.

Muito grato

a) — *Maya Sêco*

HABITAÇÃO

Arrenda-se, com 3 divisões, cozinha, quarto de banho e pequeno quintal.

Falar com F. Ribeiro, no Cais do Paraíso, n.º 11, Aveiro - Telefone, 22350.

De vento em popa o «Bazar de Caridade» da Paróquia da Vera-Cruz

Faltam poucos dias. Conta-se que a obra abra no próximo dia 29, e abrirá certamente. Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 61, **Stand** da Garagem Central. A Comissão Organizadora tem assegurada a representação de 4 grandes casas de Lisboa, cujos artigos até já chegaram em parte: «Custódia», o único costureiro da capital especializado em malhas de alta costura feitas à mão; «Carla», o mais elegante pronto-a-vestir lisboeta; «Pompadour», conhecida em todo o país na sua especialidade e pelo janotismo da sua «boutique» em novidades e acessórios; «Séreira», com os seus magníficos artigos de moda de teares manuais, incomparáveis toalhas de mesa também de teares manuais e novidades de notável bom-gosto para presentes, decorações, etc.

A Comissão Organizadora tem bonitas casquinhas, artigos de fino artesanato caseiro para decoração, de Maria Celeste Cruz, e cerâmicas e barros da nossa região e os de Silos Franco, tanto de motivos populares como os de cerâmica de arte. Terça-feira, 29, salvo algum contratempo extraordinário, às 15 horas, será inaugurado o «Bazar de Caridade» da Paróquia da Vera-Cruz, que se destina, como já todos o sabem, a angariar fundos para a conclusão do Centro Paroquial da freguesia.

APLICADOR

De papel e alcatifa, com muita prática

PRECISA FIRMA DESTA CIDADE

Resposta a este jornal, ao n.º 15, com ordenado pretendido

(Guarda-se sigilo, estando empregado)

Supermercados Cortiço Dourado, S.A.R.L.

AVEIRO

Convocatória

De acordo com a lei, convoco a Assembleia Geral de *Supermercados Cortiço Dourado, S. A. R. L.* para, no próximo dia 28 de Março, pelas 21 horas, e nas instalações da Rua de João de Moura, n.º 53, em Aveiro, reunir

I) em *Sessão Ordinária*, a fim de:

1.º) Discutir e votar o Relatório e Contas de 1971 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º) Proceder à eleição dos corpos directivos para o triénio 1972-4;

3.º) Rever as remunerações dos Administradores e Gerentes;

4.º) Apreciar qualquer assunto de interresse para a Sociedade.

II) em *Sessão Extraordinária*, que imediatamente se seguirá à anterior, para

1.º) Discutir e votar uma proposta de Alteração do Pacto Social.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

Mário Gaioso Henriques

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO
CONVOCAÇÃO

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do mesmo Código, convoco o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar na Sala das Sessões desta Junta Distrital, no dia 6 de Março, próximo, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência, referente ao ano de 1971.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Junta,
José Gamelas Júnior

FALECERAM:

D. MARIA JOSÉ MARTINS VALENTE

No último sábado, 19, faleceu, na sua terra de Arouca, a sr.ª D. Maria José Martins Valente, que contava 87 anos de idade.

A veneranda senhora, que foi exemplo de bondade e trabalho, enviuvara, há anos, do saudoso António Augusto de Oliveira.

Era mãe devotadíssima do Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, professor na Escola Industrial e Comercial de Aveiro e Editor do «Correio do Vouga», nosso prezado colega local, e, ainda, da sr.ª D. Maria José de Oliveira, viúva do saudoso Manuel de Oliveira Maia.

Depois de missa de corpo-presente, celebrada por seu filho, realizou-se o funeral com grande acompanhamento.

PADRE JOSÉ MARIA CARLOS

Após prolongada doença, com torturante mas resignado sofrimento, faleceu na tarde do último domingo, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o Rev.º Padre José Maria Carlos, baldados que foram todos os esforços para lhe salvar a vida, designadamente uma intervenção cirúrgica a que em Coimbra se submetera.

O virtuoso sacerdote, que fez da sua existência exemplo raro de apostolado com base numa fé profundamente sentida e esclarecida, nasceu há 68 anos (rigorosamente em 12 de Janeiro de 1904) na próxima freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo. Cursou o Seminário de Coimbra e foi ordenado em 11 de Março de 1933, iniciando o ministério sacerdotal como coadjutor em Palão, da diocese coimbrã, para, em 1934, assumir a paroquialidade de Dornes, Paio Mendes e Águas Belas, da mesma diocese. Em 1936, veio exercer o seu múnus para as freguesias do Troviscal e Mamarrosa. Restaurada a diocese de Aveiro, a ela foi chamado, em 1939, para coadjutor da freguesia citadina de Nossa Senhora da Glória, sucedendo, em 1940, a Mons. Raul Duarte Mira, nas funções de pároco e prior da Sé. Em 1951, era nomeado membro do Corpo de Consultores Diocesanos, passando, como promotor de justiça, a colaborador directo da Cúria. Em 1960, transitou de pároco da Glória para os serviços da Câmara Eclesiástica, onde, proficientemente, se desempenhou de variados serviços, entre eles os referentes a irmandades, fábricas da Igreja e legados pios, ao mesmo tempo em que serviu, como capelão, no Lar do Coração de Maria e na Igreja das Carmelitas.

Neste templo esteve, em câmara ardente, o corpo do seu devotadíssimo capelão, donde foi transladado, ao começo da tarde de segunda-feira, para a Catedral. Aqui concelebrou missa de corpo-presente o venerando Prelado da diocese e mais oito padres, com a participação de mais trinta sacerdotes, familiares do saudoso extinto e outros numerosos fiéis.

O funeral realizou-se, em seguida, para a igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, onde nova missa foi celebrada; e, logo após, o corpo do virtuoso sacerdote ia a sepultar, em campa rasa, no cemitério daquela freguesia.

O Rev.º Padre José Maria Carlos era irmão do saudoso Padre João Maria Carlos e do Rev.º Padre Manuel Maria Carlos, pároco da Torreira, e das sr.as D. Maria Nova Carlos Esperança, esposa do sr. Joaquim de Jesus Esperança, D. Rosa Carlos, casada com o sr. José Teixeira Vechina, e D. Ana Carlos, esposa do sr. Manuel da Rocha Merendeiro.

BASQUETEBOL
DALE DOVER no Pavilhão de Ilhavo?

Aproxima-se a data tão ansiosamente esperada da realização do encontro de basquetebol Galitos — F. C. Porto, a contar para a fase metropolitana do nacional da 1.ª Divisão.

Reina, compreensivelmente, em todo o Distrito a maior expectativa por este jogo e isto muito simplesmente porque do «cinco» portista faz parte (e que parte!) o «extraordinário», o «fora de série», o «excepcional», o «homem-espectáculo», a «vedeta de quem se fala» que é o americano Dale Dover (1 m. 87 de altura e uma média de 45 pontos por jogo).

A realização deste encontro está prevista para o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, cuja lotação (com toda a gente muito aconchegadinha) não ultrapassa as mil pessoas.

Nestas circunstâncias, é quase certo que muitos adeptos da modalidade (incluindo nestes os que, normalmente, assistem aos jogos realizados na cidade) e bem assim muitas outras pessoas entusiasmadas pelo espectáculo que «o melhor americano que tem passado por Portugal» lhes vai proporcionar, vêem-se na contingência desagradável de «ver», posteriormente, o jogo graças ao relato feito pelos felizardos que conseguirem ter acesso (e possibilidade de ver qualquer coisa) no interior do pavilhão aveirense.

Sabemos que o Illiabum, conhecedor das dificuldades que a situação pode originar (ao Galitos, aos organizadores, às autoridades e ao público em geral) puseram o seu Pavilhão ao dispor do Galitos, Pavilhão esse que, como se sabe, comporta o quádruplo da lotação do Pavilhão de Aveiro.

Esta atitude do Illiabum, que é bem reveladora de alto espírito de compreensão e de amabilidade para com o Galitos, satisfaria, estamos certos, todos os adeptos da modalidade e, inclusivamente, todas as demais pessoas que, com todo o prazer, se deslocariam a Ilhavo para presenciar um espectáculo a que só muito raramente têm possibilidades de assistir.

Sabemos também que depois de ponderados os prós e os contras quanto à aceitação do amável oferecimento, surgiram ao Galitos facetas do problema que levaram o Clube aveirense a não poder aceitar, como seria seu desejo, a oferta formulada.

São razões ponderáveis, é certo, mas que, no entanto, se nos afiguram susceptíveis de uma revisão tendente a ir ao encontro daquela que consideramos como a solução ideal para um problema que a tanta gente interessa e preocupa.

A realização do jogo em Ilhavo, longe de criar reacções desagradáveis por parte da cidade em relação ao Galitos, iria, pelo contrário, ao encontro dos desejos da população desportiva não só da cidade mas das demais localidades do Distrito. O Galitos ficaria de parabéns.

Salvo melhor opinião (tão respeitável como a nossa) julgamos que vale bem a pena o Galitos rever o assunto.

É possível, Dr. Mário Gaioso?

Dê um jeitinho.

LÚCIO LEMOS

VENDE-SE

— barco de recreio, cabinado, com um bom motor e diversos acessórios (danificado pelo temporal do dia 5 último), em conjunto ou em separado.

Telefonar para o n.º 22451.

Funcionário

— com o Curso Comercial ou equivalente, idade 30/35 anos, para desempenhar funções de escritório, em Aveiro, integrado em quadro de organização nacional.

Resposta à Redacção.

Pano de Fundo

Continuação da primeira página

o ar certas coisas, a coberto de idealismo, que nada mais são do que castelos de areia. Há uma diferença abismal entre o idealismo e uma ideologia. Porque quase todos na realidade são idealistas, e o mundo melhor é um «poster» para colocar na sala de espera, como indivíduo cheio de boas intenções. O que tem é só boas intenções. O resto, o dizer-se que não se é político ou que X ou Y nada tem a ver com política, é antes de mais esquecer o que somos e o que nos rodeia, e faz-nos soltar um leve sorriso amarelo.

Há quem pense em diálogo em termo idealistas, fazendo dele um jogo em proveito pessoal. De boas intenções está o mundo cheio e esquecer esta realidade é esquecer o que somos. Por isso é que existem os pedestais em que alguns se elevam, tendo o bom nome, e as *ideias porreiras*, como capa.

Ou és por mim ou contra mim. Por isso, o «rei» continua a ir nu e não se dá conta do facto. Como é bom ser-se ignorante...

Das questões primordiais que o tempo de hoje nos apresenta é saber-se até que ponto o diálogo é útil, para uma solução de questões fundamentais do homem-de-hoje. Será o diálogo suficiente para o tal mundo melhor ? O rei continua a ir nu. Porquê?

HÁ quem, surpreendido (estamos tão pouco habituados a isso), se interrogue sobre o significado que poderá ter o elogio de Humberto Delgado — que de elogio se trata efectivamente, embora inteiramente justo — feito por Marcello Caetano ao discursar no almoço comemorativo dos 25 anos das ligações aéreas de Portugal com o Ultramar.

Depois de afirmar que Humberto Delgado (seu «amigo de muitos anos») então tenente-coronel, pôs no desempenho das funções de secretário da Aeronáutica Civil (para que fora nomeado por Salazar) «o entusiasmo fogoso próprio do seu temperamento», o chefe do Governo recordou a sua ida a África quando ministro das Colónias, nos aviões da DETA, e a conversa que, no regresso, teve com o que viria a ser, mais tarde, o «líder» da Oposição em Portugal. Essa figura sobre cuja morte trágica a História não fez ainda a luz que todos julgamos necessária.

Disse Marcello Caetano: «No regresso a Lisboa, manifestei a Humberto Delgado a minha impaciência pela demora dos estudos do lançamento da linha. Lembro-me perfeitamente da sua reacção: garantiu-me que, de uma forma ou outra, iriam começar as viagens experimentais. E dentro de pouco tempo realizava-se a primeira, só com tripulações. Em Maio de 1946 teve lugar a segunda, em que tomaram parte, além das duas tripulações, um dos meus secretários e um representante do Conselho Nacional do Ar, o então major Humberto Pais».

Mais adiante, o Presidente do Conselho lembrou o discurso pronunciado por Humberto Delgado na inauguração da carreira do Ultramar, no qual fez rápido balanço da acção desenvolvida em 27 meses de trabalho. «Tinham sido — disse Marcello Caetano — dois anos e pouco de esforço intenso e devotado, que a Direcção-Geral continuou até poder tornar-se a empresa de economia mista que hoje é concessionária das linhas da nossa aviação comercial e de cujo crescimento tanto nos orgulhamos».

É pertinente a interrogação dos que se surpreendem ante este acto de justiça, de que nos desabituáramos nos últimos decénios. Quantos intelectuais, políticos, artistas, cientistas, figuras de relevo que o seriam em qualquer parte do mundo, não foram sistemàticamente segregados entre nós, só porque a sua forma de pensar divergia da governamentalmente imposta?! Nem na morte se lhes tem feito justiça, no receio de que o seu espírito (que esse não se fina tão depressa) possa ainda perturbar a morna quietude implantada.

Mas as verdades irrompem, por vezes, acima de tudo o mais. E então faz-se justiça.

De uma maneira velada, é certo, mas faz-se. Foi isso que sucedeu — mas é preciso que deixe de ser excepção, para se tornar norma comum. (1)

UM olhar de relance para o passado que pode ser importante ou não, conforme o prisma por que se olhe. O passado que, por ser passado, ainda está próximo de nós, é nosso companheiro na cama, na viagem pelas ruas da cidade, cola-se a nós, não nos deixando ver o presente, nem olhar o futuro.

Muitas meninas, daquelas de batinhas brancas, sorriso para todos, um ar descontraído, próprio da idade ou de muita coisa que nunca lhes faltou, abeiravam-se das pessoas, lançavam-lhes umas palavras e pediam dinheiro. O dinheiro que reverteria a favor de qualquer instituição dita de utilidade pública. Era a hora de ponta lisboeta, com todo um mundo a correr para os transportes públicos, depois de um dia de trabalho, de mais um que passava. Olhares sombrios, apontados como flechas para qualquer coisa distante. As meninas de batinha branca lá andavam na sua tarefa, sorriso aberto e com ar compenetrado de quem tem consciência de que sabe o que está a fazer (a pedir).

Um olhar para o passado faz-nos lembrar que a mendicidade é proibida. Qualquer mendicidade. Um olhar para o passado, ou uma reflexão do presente, diz que o rei (sua majestade) continua a ir nu. O progresso tem destas coisas. Ora são os buracos, ora são as meninas de bata branca no fim de tarde lisboeta, ali no Chiado. Há coisas que não entendemos lá muito bem. Oh, passado como és ardente! Bendito de quem em ti vive! A propósito: aceitam-se inscrições para quem quiser concorrer para cobrir sua majestade. É que o rei, meus senhores, vai nu. Quem diria!

JESUS ZING

(1) — In A JUSTIÇA POR EXCEPÇÃO, de Torquato da Luz, no «Notícias da Amadora», de 8-1-1972.

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

O facto não é vulgar nos nossos dias, na medida em que atravessamos uma época em que o «nada fazer» vai sendo de bom tom, privilégio de certas castas e elites, forma cómoda e fácil de exibir pergaminhos e abastanças de progenitores, modo pouco cansativo de mostrar indiferença e desdém por aqueles que lutam pela vida num esforço tantas vezes inglório. Pelo menos assim o penso, dada a frequência cada vez maior com que vejo as esplanadas dos cafés, as mesas das casas de chá e os locais de diversões superlotados por uma mocidade despreocupada, que se acotovela e pisa na disputa instintiva de um lugar onde possa pôr à prova a inutilidade do seu modo de agir e de pensar, a sua apatia e indiferença por uma valorização pessoal que a projecte com segurança no dia de amanhã.

Que o Lima — assim se chama o meu amigo — me perdoe a ousadia de o trazer às colunas de um jornal. Bem o merece, até porque me prometeu manter impecável o vinco das minhas calças, mesmo depois da Universidade de Luanda lhe entregar a carta de curso da sua licenciatura em Medicina.

É que continuará a ser alfaiate! Um alfaiate a quem ofereci, por gratidão, o meu consultório para examinar os seus doentes, já que o não quero ver sair do arranha-céus da Mutamba, de junto, afinal, do seu mundo de entretelas, linhas, forros e botões...

ARAÚJO E SÁ

Quem representa, hoje, a CASA DUCAL DE AVEIRO?

Continuação da primeira página

faleceu em Lisboa, a 23 de Abril de 1673. E novamente foi posto o problema da sucessão, por falta de descendência. Então, como que retroagiu o direito e foi sentenciado o Ducado e Estado da Casa de Aveiro à irmã do «de cujus», a suso-dita fidalga espanhola Dona Maria de Guadalupe de Lancastre, com esta cláusula «sine qua non»: A Senhora Duquesa de Aveiro só poderia exercer esta alta Senhoria se viesse viver em Portugal. E isto não aconteceu nunca, pois a ilustre Senhora em Espanha ficou e morreu em Madrid, a 9 de Fevereiro de 1715.

Vários opositores arguiram o direito à sucessão, que acabou por ser deferida, em Espanha, a D. Gabriel Ponce de Leon e Lancastre, Duque de Baños, como filho primogénito da Senhora Dona Maria de Guadalupe.

Este deferimento, em minha opinião, foi um erro, por violação de sentença real, visto que a que deferiu o Ducado de Aveiro à Senhora Dona Maria de Guadalupe, condicionou a concessão à cláusula «sine qua non» de a titular vir viver para Portugal, o que nunca aconteceu. Não foi, portanto, nunca, Duquesa de Aveiro a Senhora Dona Maria de Guadalupe, motivo pelo qual seu filho lhe não poderia ter sucedido no Ducado, já que, em todo o tempo e à luz de todos os direitos, ninguém pode deixar aquilo que não tem.

Toda a sequente sucessão espanhola da Casa Ducal de Aveiro é nula e de nenhum efeito.

D. António Caetano de Sousa refere-a toda, nas suas **Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal.** Dispenso-me de a reproduzir, porque a considero uma usurpação. Falsa, portanto.

O Duque de Aveiro mais falado, nos últimos duzentos e tal anos, é o Senhor D. José de Mascarenhas que o sinistro Marquês de Pombal, primeiro ministro d'El-Rei D. José, mandou assassinar, com bárbaros requintes de ferocidade — a crua malvadez da sua tenebrosa personalidade de assassino e de ladrão do erário público, como ficou exuberantemente provado na História — com os Távoras e outras vítimas, em 13 de Janeiro de 1759. E, antes que venha algum paradoxal Democrático (Democrático ?!!!) defender o monstruoso Sebastião José de Carvalho e Mello, fique o leitor menos dado aos pormenores da História, a conhecer os termos da abominável sentença (sabe-se como são as sentenças de um tirano !) que condenou o Duque de Aveiro D. José de Mascarenhas: «José de Mascarenhas, Marquês de Gouveia e Duque de Aveiro, condenado a ser levado à Praça do Cais, em Belém, e ali, num cadafalso alto, a ser rompido vivo (rebentado a golpes de maça) quebrando-se-lhe as oito canas das pernas e dos braços, sendo exposto numa roda, para satisfação dos presentes e futuros vassalos do Reino e finalmente queimado ao mesmo tempo que o próprio cadafalso. Perda de todos os seus bens, a favor do Fisco». (Conf.ª Prof. Ângelo Ribeiro — Hist. de Portug. — Ed. Monumental de Barcelos, cap. XI.)

Foram Magistrados quem lavrou esta sentença? Em nome deles se fez, claro, mas todos e tudo sob a oligarquia criminosa do despótico Marquês de Pombal.

Quem representa, hoje, a Casa Ducal de Aveiro? O Senhor Conde das Alcáçovas? O Senhor Marquês do Lavradio ? Ou o Senhor Conde da Louzã ?

Quem sabe responder a estas perguntas? A quem o souber e nos quiser dizer, nesta tribuna, fica muito grato o

VASCO DE LEMOS MOURISCA

AVEIRO em VIANA

Continuação da primeira página

onde mais florescem as «mimosas». E, no decurso de um almoço, copiosa e requintadamente servido no Hotel de D. Afonso III, trocaram-se amistosos brindes pela palavra dos conhecidos jornalistas Maurício Teixeira, Padre Constantino de Sousa e Eduardo Cerqueira e dos presidentes do Turismo de Aveiro e de Viana.

Amanhã, domingo, será, na CIDADE-IRMÃ de Viana do Castelo, o «DIA DA CIDADE DE AVEIRO» — reatamento duma salutar fraternidade, que esteve adormecida por uns tempos: talvez só ***limiar*** dum reatamento de relações que os povos do Lima e do Vouga ambicionam ao mais dilatado âmbito, o que requere organização demorada, para ser cuidada; mas auspicioso ***limiar***, desta feita essencialmente em confraternização de cume, com a presença em Viana, como convidados, do Chefe do Distrito de Aveiro e do Presidente do Município aveirense, doutras destacadas figuras locais e, por determinação própria, dos rotários de ambas as cidades. Mesmo assim, cremos que também estará, com o povo do Lima — amanhã, «DIA DA CIDADE DE AVEIRO» em Viana — o povo ribeirinho da Ria e do Vouga.

Pano de Fundo

Continuação da primeira página

o ar certas coisas, a coberto de idealismo, que nada mais são do que castelos de areia. Há uma diferença abismal entre o idealismo e uma ideologia. Porque quase todos na realidade são idealistas, e o mundo melhor é um «poster» para colocar na sala de espera, como indivíduo cheio de boas intenções. O que tem é só boas intenções. O resto, o dizer-se que não se é político ou que X ou Y nada tem a ver com política, é antes de mais esquecer o que somos e o que nos rodeia, e faz-nos soltar um leve sorriso amarelo.

Há quem pense em diálogo em termo idealistas, fazendo dele um jogo em proveito pessoal. De boas intenções está o mundo cheio e esquecer esta realidade é esquecer o que somos. Por isso é que existem os pedestais em que alguns se elevam, tendo o bom nome, e as *ideias porreiras*, como capa.

Ou és por mim ou contra mim. Por isso, o «rei» continua a ir nu e não se dá conta do facto. Como é bom ser-se ignorante...

Das questões primordiais que o tempo de hoje nos apresenta é saber-se até que ponto o diálogo é útil, para uma solução de questões fundamentais do homem-de-hoje. Será o diálogo suficiente para o tal mundo melhor ? O rei continua a ir nu. Porquê?

HÁ quem, surpreendido (estamos tão pouco habituados a isso), se interrogue sobre o significado que poderá ter o elogio de Humberto Delgado — que de elogio se trata efectivamente, embora inteiramente justo — feito por Marcello Caetano ao discursar no almoço comemorativo dos 25 anos das ligações aéreas de Portugal com o Ultramar.

Depois de afirmar que Humberto Delgado (seu «amigo de muitos anos») então tenente-coronel, pôs no desempenho das funções de secretário da Aeronáutica Civil (para que fora nomeado por Salazar) «o entusiasmo fogoso próprio do seu temperamento», o chefe do Governo recordou a sua ida a África quando ministro das Colónias, nos aviões da DETA, e a conversa que, no regresso, teve com o que viria a ser, mais tarde, o «líder» da Oposição em Portugal. Essa figura sobre cuja morte trágica a História não fez ainda a luz que todos julgamos necessária.

Disse Marcello Caetano: «No regresso a Lisboa, manifestei a Humberto Delgado a minha impaciência pela demora dos estudos do lançamento da linha. Lembro-me perfeitamente da sua reacção: garantiu-me que, de uma forma ou outra, iriam começar as viagens experimentais. E dentro de pouco tempo realizava-se a primeira, só com tripulações. Em Maio de 1946 teve lugar a segunda, em que tomaram parte, além das duas tripulações, um dos meus secretários e um representante do Conselho Nacional do Ar, o então major Humberto Pais».

Mais adiante, o Presidente do Conselho lembrou o discurso pronunciado por Humberto Delgado na inauguração da carreira do Ultramar, no qual fez rápido balanço da acção desenvolvida em 27 meses de trabalho. «Tinham sido — disse Marcello Caetano — dois anos e pouco de esforço intenso e devotado, que a Direcção-Geral continuou até poder tornar-se a empresa de economia mista que hoje é concessionária das linhas da nossa aviação comercial e de cujo crescimento tanto nos orgulhamos».

É pertinente a interrogação dos que se surpreendem ante este acto de justiça, de que nos desabituáramos nos últimos decénios. Quantos intelectuais, políticos, artistas, cientistas, figuras de relevo que o seriam em qualquer parte do mundo, não foram sistemàticamente segregados entre nós, só porque a sua forma de pensar divergia da governamentalmente imposta?! Nem na morte se lhes tem feito justiça, no receio de que o seu espírito (que esse não se fina tão depressa) possa ainda perturbar a morna quietude implantada.

Mas as verdades irrompem, por vezes, acima de tudo o mais. E então faz-se justiça.

De uma maneira velada, é certo, mas faz-se. Foi isso que sucedeu — mas é preciso que deixe de ser excepção, para se tornar norma comum. (¹)

UM olhar de relance para o passado que pode ser importante ou não, conforme o prisma por que se olhe. O passado que, por ser passado, ainda está próximo de nós, é nosso companheiro na cama, na viagem pelas ruas da cidade, cola-se a nós, não nos deixando ver o presente, nem olhar o futuro.

Muitas meninas, daquelas de batinhas brancas, sorriso para todos, um ar descontraído, próprio da idade ou de muita coisa que nunca lhes faltou, abeiravam-se das pessoas, lançavam-lhes umas palavras e pediam dinheiro. O dinheiro que reverteria a favor de qualquer instituição dita de utilidade pública. Era a hora de ponta lisboeta, com todo um mundo a correr para os transportes públicos, depois de um dia de trabalho, de mais um que passava. Olhares sombrios, apontados como flechas para qualquer coisa distante. As meninas de batinha branca lá andavam na sua tarefa, sorriso aberto e com ar compenetrado de quem tem consciência de que sabe o que está a fazer (a pedir).

Um olhar para o passado faz-nos lembrar que a mendicidade é proibida. Qualquer mendicidade. Um olhar para o passado, ou uma reflexão do presente, diz que o rei (sua majestade) continua a ir nu. O progresso tem destas coisas. Ora são os buracos, ora são as meninas de bata branca no fim de tarde lisboeta, ali no Chiado. Há coisas que não entendemos lá muito bem. Oh, passado como és ardente! Bendito de quem em ti vive! A propósito: aceitam-se inscrições para quem quiser concorrer para cobrir sua majestade. É que o rei, meus senhores, vai nu. Quem diria!

JESUS ZING

(¹) — in A JUSTIÇA POR EXCEPÇÃO, de Torquato da Luz, no «Notícias da Amadora», de 8-1-1972.

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

O facto não é vulgar nos nossos dias, na medida em que atravessamos uma época em que o «nada fazer» vai sendo de bom tom, privilégio de certas castas e elites, forma cómoda e fácil de exibir pergaminhos e abastanças de progenitores, modo pouco cansativo de mostrar indiferença e desdém por aqueles que lutam pela vida num esforço tantas vezes inglório. Pelo menos assim o penso, dada a frequência cada vez maior com que vejo as esplanadas dos cafés, as mesas das casas de chá e os locais de diversões superlotados por uma mocidade despreocupada, que se acotovela e pisa na disputa instintiva de um lugar onde possa pôr à prova a inutilidade do seu modo de agir e de pensar, a sua apatia e indiferença por uma valorização pessoal que a projecte com segurança no dia de amanhã.

Que o Lima — assim se chama o meu amigo — me perdoe a ousadia de o trazer às colunas de um jornal. Bem o merece, até porque me prometeu manter impecável o vinco das minhas calças, mesmo depois da Universidade de Luanda lhe entregar a carta de curso da sua licenciatura em Medicina.

É que continuará a ser alfaiate! Um alfaiate a quem ofereci, por gratidão, o meu consultório para examinar os seus doentes, já que o não quero ver sair do arranha-céus da Mutamba, de junto, afinal, do seu mundo de entretelas, linhas, forros e botões...

ARAÚJO E SÁ

AVEIRO em VIANA

Continuação da primeira página

onde mais florescem as «mimosas». E, no decurso de um almoço, copiosa e requintadamente servido no Hotel de D. Afonso III, trocaram-se amistosos brindes pela palavra dos conhecidos jornalistas Maurício Teixeira, Padre Constantino de Sousa e Eduardo Cerqueira e dos presidentes do Turismo de Aveiro e de Viana.

Amanhã, domingo, será, na CIDADE-IRMÃ de Viana do Castelo, o «DIA DA CIDADE DE AVEIRO» — reatamento duma salutar fraternidade, que esteve adormecida por uns tempos: talvez só *limiar* dum reatamento de relações que os povos do Lima e do Vouga ambicionam ao mais dilatado âmbito, o que requere organização demorada, para ser cuidada; mas auspicioso *limiar*, desta feita essencialmente em confraternização de cume, com a presença em Viana, como convidados, do Chefe do Distrito de Aveiro e do Presidente do Município aveirense, doutras destacadas figuras locais e, por determinação própria, dos rotários de ambas as cidades. Mesmo assim, cremos que também estará, com o povo do Lima — amanhã, «DIA DA CIDADE DE AVEIRO» em Viana — o povo ribeirinho da Ria e do Vouga.

Quem representa, hoje, a CASA DUCAL DE AVEIRO?

Continuação da primeira página

faleceu em Lisboa, a 23 de Abril de 1673. E novamente foi posto o problema da sucessão, por falta de descendência. Então, como que retroagiu o direito e foi sentenciado o Ducado e Estado da Casa de Aveiro à irmã do «de cujus», a suso-dita fidalga espanhola Dona Maria de Guadalupe de Lancastre, com esta cláusula «sine qua non»: A Senhora Duquesa de Aveiro só poderia exercer esta alta Senhoria se viesse viver em Portugal. E isto não aconteceu nunca, pois a Ilustre Senhora em Espanha ficou e morreu em Madrid, a 9 de Fevereiro de 1715.

Vários opositores arguiram o direito à sucessão, que acabou por ser deferida, em Espanha, a D. Gabriel Ponce de Leon e Lancastre, Duque de Baños, como filho primogénito da Senhora Dona Maria de Guadalupe.

Este deferimento, em minha opinião, foi um erro, por violação de sentença real, visto que a que deferiu o Ducado de Aveiro à Senhora Dona Maria de Guadalupe, condicionou a concessão à cláusula «sine qua non» de a titular vir viver para Portugal, o que nunca aconteceu. Não foi, portanto, nunca, Duquesa de Aveiro a Senhora Dona Maria de Guadalupe, motivo pelo qual seu filho lhe não poderia ter sucedido no Ducado, já que, em todo o tempo e à luz de todos os direitos, ninguém pode deixar aquilo que não tem.

Toda a sequente sucessão espanhola da Casa Ducal de Aveiro é nula e de nenhum efeito.

D. António Caetano de Sousa refere-a toda, nas suas **Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal.** Dispenso-me de a reproduzir, porque a considero uma usurpação. Falsa, portanto.

O Duque de Aveiro mais falado, nos últimos duzentos e tal anos, é o Senhor D. José de Mascarenhas que o sinistro Marquês de Pombal, primeiro ministro d'El-Rei D. José, mandou assassinar, com bárbaros requintes de ferocidade — a crua malvadez da sua tenebrosa personalidade de assassino e de ladrão do erário público, como ficou exuberantemente provado na História — com os Távoras e outras vítimas, em 13 de Janeiro de 1759. E, antes que venha algum paradoxal Democrático (Democrático ?!!!) defender o monstruoso Sebastião José de Carvalho e Mello, fique o leitor menos dado aos pormenores da História, a conhecer os termos da abominável sentença (sabe-se como são as sentenças de um tirano !) que condenou o Duque de Aveiro D. José de Mascarenhas: «José de Mascarenhas, Marquês de Gouveia e Duque de Aveiro, condenado a ser levado à Praça do Cais, em Belém, e ali, num cadafalso alto, a ser rompido vivo (rebentado a golpes de maça) quebrando-se-lhe as oito canas das pernas e dos braços, sendo exposto numa roda, para satisfação dos presentes e futuros vassalos do Reino e finalmente queimado ao mesmo tempo que o próprio cadafalso. Perda de todos os seus bens, a favor do Fisco». (Conf.ª Prof. Ângelo Ribeiro — Hist. de Portug. — Ed. Monumental de Barcelos, cap. XI.)

Foram Magistrados quem lavrou esta sentença? Em nome deles se fez, claro, mas todos e tudo sob a oligarquia criminosa do despótico Marquês de Pombal.

Quem representa, hoje, a Casa Ducal de Aveiro? O Senhor Conde das Alcáçovas? O Senhor Marquês do Lavradio? Ou o Senhor Conde da Louzã?

Quem sabe responder a estas perguntas? A quem o souber e nos quiser dizer, nesta tribuna, fica muito grato o

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 9 de Março próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução sumária de sentença que a exequente Prazeres Valente Vilão, viúva, doméstica, residente em Ílhavo, move à executada Arminda Valente, viúva, doméstica, residente na R. Samuel Maia, em Ílhavo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do «direito que a executada tem à meação do seu dissolvido casal com Manuel Pereira da Bela, que foi de Ilhavo» o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor de 60 000$00 por que será posto pela 1.ª vez em praça.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1972

O Juiz de Direito,
Abílio Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Estúdio Nave-Arte e Publicidade, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÁGUEDA

Constituição de Sociedade

Valor: 100 000$00

No dia onze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial de Águeda, perante o respectivo Notário Licenciado Jaime d'Almeida Correia de Sousa, compareceram:

a) — Albano Abrantes da Cruz, residente no lugar da Borralha, da freguesia e concelho de Agueda, donde é natural, casado com Maria Alzira Teixeira;

b) José Penicheiro, natural da freguesia de Candosa, do concelho de Tábua e residente na Rua de Ilhavo, n.º 110-2.º - direito, da cidade de Aveiro, casado com Zulmira Monteiro de Sousa.

Os autorgantes são casados no regime de comnnhão geral de bens.

E por eles foi dito que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a reger-se pelo disposto nos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade, com início hoje, durará por tempo indeterminado, girará sob a denominação «*Estúdio Nave-Arte e Publicidade, Limitada*» e terá a sede e principal estabelecimento na freguesia da Vera-Cruz, do concelho de Aveiro, podendo vir a abrir filiais e quaisquer dependências onde e quando lhe convenha;

Segundo: — O objecto social é a indústria de publicidade em geral e de artes gráficas, e ainda a exploração de um estabelecimento para exposição e venda de obras de arte, sem prejuízo de qualquer outra actividade comercial, ou industrial, em que os sócios acordem;

Terceiro: — O capital social, inteiramente realizado já, em dinheiro, é de cem contos e é formado por duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio;

Quarto: — A gerência, dispensada de caução e com direito à remuneração fixada em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, pelo que qualquer deles pode praticar os actos de mero expediente.

Para obrigar a sociedade, porém, é necessária a intervenção conjunta dos gerentes, podendo qualquer deles fazer-se substituir, mediante procuração, e com a anuência do outro, por pessoa da sua escolha;

Quinto: — O sócio que queira ceder a sua quota a um estranho, comunicará, por escrito, ao outro sócio, a identidade do cessionário, para que o não cedente, nos trinta dias imediatos à recepção da comunicação, autorize a cessão ou proceda à aquisição da quota;

Sexto: — No caso de falecimento ou interdição dum sócio, cabe ao outro decidir, dentro de trinta dias, se os herdeiros ou representantes daquele são excluídos, ou se se mantêm na sociedade, para o que deverão ser representados por um deles, enquanto a quota se mantiver indivisa;

Sétimo: — O preço da aquisição, nos casos previstos nos dois artigos anteriores, será o do valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, acrescido duma importância proporcional ao tempo decorrido no ano em curso, calculada com base nos lucros constantes daquele balanço; e o respectivo pagamento será feito, salvo o direito de antecipação, em dez prestações trimestrais e iguais que vencerão juro de taxa igual à dos descontos no Banco de Portugal;

Oitavo: — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios e, se nada em contrário for acordado, o activo e o passivo serão adjudicados ao que, em licitações, oferecer melhores preço e forma de pagamento;

Nono: — Sempre que a lei não prescreva outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, enviada com a antecedência mínima de dez dias.

Arquiva-se uma certidão emanada da Repartição do Comércio.

Este instrumento foi lido e explicado em voz alta na presença simultânea dos outorgantes cuja identidade é do meu conhecimento pessoal e que eu preveni ser de três meses o prazo legal, para obrigatòriamente ser requerido, na respectiva Conservatória, o registo da constituição desta sociedade.

O Notário,

Jaime d'Almeida Correia de Sousa

CHEFE DE VENDAS OFERECE-SE

— trab. zona de Aveiro, conhec. de Exp..

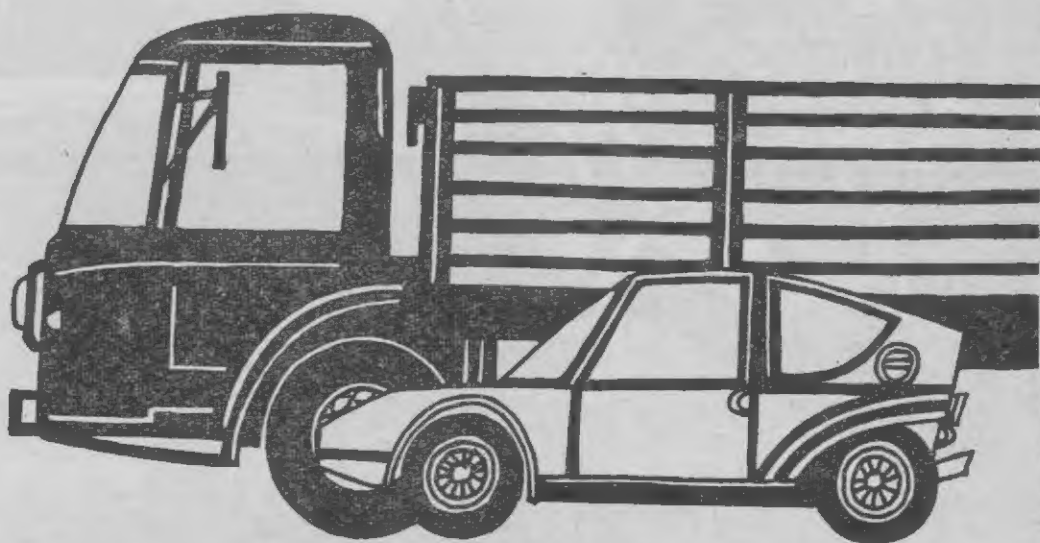
PERDEU-SE

— pneu de camião, com as medidas 10.00-20, completo — no percurso Figueira da Foz-Estarreja.

Gratifica-se bem quem o entregar ou contactar com ETERMAR - Empresa de Obras Terrestres e Marítimas, S. A. R. L., *Furadouro - Ovar*, ou pelo telef. 53366 — OVAR.

ARRENDA-SE

— casa, em S. Bernardo (próximo do Albergue Distrital), com 3 quartos, sala, cozinha, marquise, quarto de banho, anexos e quintal.

Trata: Manuel Simões Mostardinha, na Oliveirinha, Telef. 94206.

Continuações

Postal de Luanda

tebol corrido, pensado, notável espírito de entre ajuda, um cerrar de dentes quando se toma necessário encolher, uma alegria visível, quando a equipa se distende para o contra-ataque Bonito, sem dúvida. Garantem-nos que o treinador é o grande obreiro desta equipa. Acreditamos, mas é inegável que há por ali muitos bons jogadores. Desde o Domingos até ao Almeida, exemplo de juventude perene, passando pelo Jerónimo, o Marques, o Soares, o Baiza (bem bom, sim senhores) o Carmo Pais, (sabedoria feita) Eduardo, Nélinho e todos os outros,que ainda faltam alguns, há consciência colectiva. E há, também, uma equipa de dirigentes (estavam lá todos) que não fica atrás das estrelas (por que não?) que evoluem no relvado tão mauzinho do Estádio

Impressionou-nos, deveras, o grupo de representantes dos orgãos de informação. Vi-os todos e fiquei a pensar na força da imprensa regional e nacional toda virada ao futebol. É compreensível. É o desporto-rei. O público lê, àvidamente, tudo quanto fale do Beira-Mar na I Divisão. Mas quão bom seria se todos, cada um de per si, escrevessem um bocadinho sobre o Andebol e o Basquetebol, o Remo e a Natação, a Ginástica e a Motonáutica, o Hóquei e o Voley Era bom, não era?

Mas que os aveirenses possuem uma equipa muito certa é que não restam dúvidas, mesmo admitindo o tal despovoamento a meio campo, no «miolo»

JOAQUIM DUARTE

Sumário Distrital

● **RESERVAS**

Final — 1.ª «mão»

PINHEIRENSE — ANADIA . . . 2-3

● **JUVENIS**

Jogos qualificativos

LAMAS — RECREIO 1-0
ESPINHO — ANADIA 1-0

Mercê destes desfechos, a turma do União de Lamas ganhou o título de campeão distrital; e o Sporting de Espinho obteve o quinto lugar, ganhando direito a participar na Taça Nacional de Juvenis.

Xadrez de Notícias

A) e em 9 de Abril (Zona B), «folgando» a turma do Pejão e com este programa geral:

Zona A

CORFI — AVANCA
SEVERENSE — CESARENSE
S. JOÃO DE VER — PINHEIRENSE

Zona B

CALVÃO — PAMPILHOSA
POUTENA — GAFANHA
LUSO — BEIRA-VOUGA

★ **Em consequência da interdição (quatro jogos) do campo do Cortegaça, o desafio de amanhã, do Campeonato da I Divisão da A. F. Aveiro Cortegaça-Estarreja foi marcado para o Parque Marques da Silva, em Ovar. Outro campo, o da Associação Desportiva Valonguense, foi também interditado, por dois jogos, pela Comissão Executiva da Direcção da A. F. A.**

Andebol de Sete

bos internacionais, dirigiram o jogo sem falhas técnicas, mas utilizaram critérios demasiado severo para com os aveirenses (relativamente às suspensões que ordenaram), comparando-o com a benevolência que dispensaram aos jogadores do Campo de Ourique.

II DIVISÃO — Zona Norte

Série B — 3.ª jornada:

E. I. C. VISEU — ESPINHO . . 7-31
A. VISEU — CUCUJAES . . . 29-13

Série B — 4.ª jornada:

E. I. C. VISEU — CUCUJAES . 14-13
A. VISEU — ESPINHO 11-11

Próxima jornada:

HOJE — PROGRESSO — ESPINHO
D. PORTUGAL — CUCUJAES
AMANHÃ — PROGRESSO — CUCUJAES
D. PORTUGAL — ESPINHO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

BEIRA-MAR — GALITOS . . . 13-14

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	1	0	1	31-19	4
Galitos	1	1	0	1	14-13	3
Espinho	1	0	0	1	5-18	1

Jogo para amanhã:

ESPINHO — GALITOS

BASQUETEBOL

Galitos, 74 — Ginásio, 75

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Moreira e Adelino Ferreira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Farela (8-8), Esgueirão, Vitor (10-2), Francisco Madureira (12-12), Carlos Madureira (0-8), Robalo (2-0), José Luís, Cotrim, Antunes (0-8), Telmo e Horácio (0-4).

GINÁSIO — Kevin (6-9), Maças, Figueiredo (14-2), Thompson (7-2-), Coelho (8-14), Caldeira (3-5), Afonso, Grilo, Jacques (0-6), Rocha Santos e Chicória.

1.ª parte: 32-38. 2.ª parte: 42-37.

Partida renhidamente disputada, com permanente interesse pelas constantes mutações no comando. O Galitos, com mais este desaire, comprometeu sèriamente o seu futuro, quanto à permanência no torneio máximo — a menos que, no decorrer da segunda volta, a turma consiga quaisquer surpresas de vulto.

Ao longo do segundo tempo, registaram-se igualdades a 38, 40, 42, 44, 56, 62, 68 e 70 pontos — a última à entrada dos «três minutos finais»; quando faltavam apenas 9 segundos para o termo do desafio, os locais comandavam por 74-73 e possuiam a bola em seu poder. No entanto, uma desatenção foi fatal: os figueirenses interceptaram o esférico e conseguiram ainda uma «cesta», garantindo um triunfo precioso.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada:

Série A

C. D. U. P. — ILLIABUM . . 70-48
NUN'ALVARES — COVILHÃ . . 59-37
NAVAL — SANJOANENSE . . 46-50
GUIFÕES — LEIXÕES 48-42

Série B

EDUCAÇÃO FISICA — SPORT 58-54
SANGALHOS — MARINHENSE 65-39
LEÇA — GAIA 38-39
ESGUEIRA — FIGUEIRENSE . 36-38

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — LEIXÕES
COVILHÃ — C. D. U. P.
SANJOANENSE — NUN'ALVARES
NAVAL — GUIFÕES
SPORT — GAIA
FIGUEIRENSE — ED. FISICA
MARINHENSE — ESGUEIRA
SANGALHOS — LEÇA

FEMININO — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

PORTO — GAIA 33-23
ESGUEIRA — ACADÉMICO . . 35-84
ACADÉMICA — C. D. U. P. . 74-41

Jogos para amanhã:

GAIA — ACADÉMICO
ESGUEIRA — C. D. U. P.
PORTO — ACADÉMICA

FEMININO — II Divisão

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — MEALHADA . . . 61-40
GINÁSIO — OLIVAIS 61-29
SANGALHOS — SANOANENSE 14-40

Jogos para amanhã:

OLIVAIS — GALITOS
MEALHADA — SPORT
SANJOANENSE — GINÁSIO

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada:

ACADÉMICA — V. DA GAMA 78-32
PORTO — GALITOS 59-48

Jogos para amanhã:

VASCO DA GAMA — GALITOS
ACADÉMICA — PORTO

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada:

V. DA GAMA — ACADEMICA . 37-26
ESGUEIRA — MARINHENSE . . 60-36

Jogos para amanhã:

PORTO — ACADÉMICA
V. DA GAMA — MARINHENSE

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Com o concurso de seis equipas, principia a disputar-se, este fim-de-semana, o Campeonato Distrital de Iniciados organizado pela Associação de Desportos de Aveiro.

Na ronda inaugural foram incluidos os seguintes jogos:

GALITOS — ESGUEIRA (hoje, pelas 17 horas); BEIRA-MAR — MEALHADA e ILLIABUM — SANGALHOS (amanhã, pelas 10.30 horas).

Novos dirigentes da A. F. de Aveiro

posse, pelo Secretário da Assembleia Geral, António Leopoldo Rebocho Christo, foi assinado o respectivo termo por todos os empossados que são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Artur Alves Moreira. *Vice-Presidente* — Arqt.º Jerónimo Ferreira Reis. *Secretários* — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo e Ricardo das Neves Limas.

DIRECÇÃO

Presidente — Eng.º Carlos Soares Pinto Rodrigues. *Vice-Presidente* — Carlos Manuel Gamelas e Justino Pereira Alegre. *Tesoureiro* — Prof. José Valente Pinho Leão. *Vogais* — João Rodrigues da Silva (Mineiro), Mário Fernandes Amorim Soares e António Ferreira da Costa.

CONSELHO JURISDICIONAL

Presidente — Dr. Fernando Raimundo Rodrigues. *Vogais* — Dr. José Augusto Ferreira Campos e Agente Técnico Manuel Fernandes Alves Moreira.

CONSELHO DE CONTAS

Presidente — António Lamoso Regal de Castro. *Vogais* — Euclides Sousa Marques e Luís Gomes da Costa.

CONSELHO TECNICO

Décio Ala Cerqueira, José Augusto da Silva, Júlio César da Cruz, Manuel Alves Moreira da Costa e José da Silva Freire.

No final, usaram da palavra os srs. Dr. Artur Alves Moreira e Eng.º Carlos Rodrigues — ambos para se referirem ao significado daquele acto de posse e dirigirem saudações e cumprimentos aos novos dirigentes, recordando, também, em termos de expressivo agradecimento, os elementos que deixaram de pertencer aos quadros directivos do futebol distrital aveirense.

O Presidente da Direcção, que vai encetar novo mandato — depois de gerência bastante operosa —, aproveitou o ensejo para produzir ainda considerações muito oportunas sobre um problema que, presentemente, bastante preocupa os dirigentes do futebol aveirense: o momento conturbado, nada prestigiante, da indisciplina que campeia nos recintos do Distrito, forçando a Associação, bem contra vontade, a aplicar numerosos e pesados castigos, a clubes e a jogadores. Fez votos para que regresse o bom-senso, para se evitarem medidas drásticas, bem desagradáveis, mas que terão de ser tomadas para se conseguir a disciplina necessária ao prestígio e dignificação do futebol aveirense. E, a concluir, fez a entrega de uma taça de «Correcção Desportiva» ao Atlético Clube de Cucujães — prémio há dois anos conquistado pela sua turma de juniores —, manifestando a esperança de que, no futuro, iguais galardões pudessem ser atribuidos a todas as colectividades, sem excepção.

Excursão a Faro

sados podem obter outros esclarecimentos e inscrever-se nos seguintes locais: Sede do Beira-Mar, Café Gato-Preto, Papelaria Avenida e Casa dos Jornais.

Pelo seu arrojo e ineditismo entre nós, estamos em crer que os aveirenses vão corresponder e — por certo — irá haver disputa dos lugares, que conferem o título de adeptos pioneiros a quantos vierem a integrar a primeira excursão aérea de apoio ao Beira-Mar.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

5 de Março de 1972

1 — Marítimo — Sporting 2
2 — Tirsense — Independente 1
3 — Textáfrica — Leixões 2
4 — C. U. F. — Belenenses 1
5 — Académica — Guimarães 1
6 — U. Leiria — Setúbal 2
7 — Atlético — Sesimbra 1
8 — U. Tomar — Farense 1
9 — Gijon — Sevilha X
10 — Bétis — Granada 1
11 — Celta — Barcelona X
12 — Sabadel — Valência 2
13 — A. Bilbau — Real Madrid 2

PROCNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

7 a 9 de Março de 1972

1 — Feyenoord — Benfica X
2 — Ujpest — Celtic 2
3 — Ajax — Arsenal 1
4 — Inter — Standard 1
5 — St. Bucareste — Bayern 1
6 — E. Vermelha — Din. Moscovo . 1
7 — Torino — Rangers X
8 — Aatvidaberg — Din. Berlim . . . X
9 — Juventus — Wolverhampton . . . 1
10 — Ferencvaros — Zeljeznicar . . . 1
11 — Arad — Tottenham 1
12 — Lierse — Milan X

Nota — Jogos da «Taça dos Campeões» (1, 2, 3 e 4); da «Taça dos Vencedores de Taças» (5, 6, 7 e 8); e da «Taça da U. E. F. A.» (9, 10, 11 e 12).

Campeonato Nacional da I Divisão

U. TOMAR, 2 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal de Tomar, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. Joaquim Candeias (bancada) e António Ferreira (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram:

UNIÃO DE TOMAR — Nascimento, Kiki, Cardoso, João Carlos e Barnabé, Calado, Manuel José e Totoi (Bolota, aos 46 m.) Pavão, Camolas (Faustino, aos 66 m.) e Fernando.

BEIRA-MAR — Domingos, Jerónimo, Marques, Baxa e Severino, Ferreira, Carmo Pais (Colorado, aos 74 m.) e Lázaro, Nélinho, Adé (Almeida, aos 73 m.) e Eduardo.

A partida constituiu espectáculo emotivo, com interesse até final, pela incerteza do desfecho, que só junto ao termo veio a conhecer-se. Os nabantinos adiantaram-se no marcador aos 85 m., em golo de BOLOTA, na sequência de um corner que aquele mesmo jogador lograra ganhar, num lance irregular (pois encontrava-se deslocado, em nítido off-side que o bandeirinha não quis assinalar). E, sobre a hora, elevaram ainda o score, numa jogada concluída por PAVÃO, bem solicitado em abertura do seu colega Bolota.

Embora seja aceitável a vitória dos tomarenses, pelo empenho com que os seus elementos se deram à luta — para si decisiva quanto ao futuro —, não é menos certo que o Beira-Mar, sempre certo e firme na defesa dos caminhos da sua baliza (onde Domingos se exibiu a grande altura), poderia ter resolvido o encontro a seu favor, e sem dar motivo a espanto, sobretudo pelo labor atacante que produziu até ao intervalo.

Nesse período, Nascimento teve inspiração de sobra e, num punhado de belas e eficientes intervenções, fez gorar remates «venenosos» de Nélinho (nada menos de três vezes!) e Eduardo. Os nabantinos, sem dúvida, ficaram a dever ao seu guardião — em bom momento de forma —, grande parte do êxito que, posteriormente e muito custosamente vieram a alcançar tirando partido, como já deixámos acentuado, dum erro evidente e clamoroso do árbitro e do fiscal de linha Joaquim Candeias, que, assim, ensombraram o trabalho criterioso realizado ao longo do prélio.

MARQUES — 4 Jogos Impedido de alinhar!

No final do encontro de domingo, quando os jogadores se dirigiam para os balneários, o valoroso «capitão» do Beira-Mar, MARQUES, que intensamente vivera os acontecimentos finais do jogo e ainda se sentia revoltado com a irregularidade (não assinalada) que precedeu o primeiro golo do União de Tomar, não teve a calma indispensável e necessária e — excedendo-se, facto que se lamenta — invectivou o juiz de linha que lesara a turma beiramarense. Caiu, assim, sob alçada da justiça federativa, pois o árbitro apreendeu a sua licença e «relatou» o acontecimento (apenas se desconhecendo em que termos...).

E o Conselho de Disciplina da Federação, ao apreciar a ocorrência — a todos os títulos lamentável, repete-se, até porque a atitude, alem do mais, já não poderia resolver nada! — mostrou mão pesada, severa, implacável: Marques foi castigado com suspensão por quatro jogos oficiais! Além do «capitão» beiramarense, outro jogador do grupo de Aveiro (Severino) consta da lista de punições desta semana: uma repreensão registada, porém, não o impedirá de dar o seu concurso à equipa.

Novos dirigentes da A. F. de AVEIRO

Em cerimónia bastante concorrida, realizada na quarta-feira, na sala de sessões da Associação de Futebol de Aveiro, foram empossados os elementos que vão integrar, em 1971-1972, os corpos dirigentes daquele organismo, que tinham sido escolhidos em Assembleia Geral de 15 de Dezembro findo.

Presidiu o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Assembleia Geral. Depois da leitura do auto de

Continua na penúltima página

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada:

ESTARREJA — ESMORIZ	2-4
BUSTELO — PAÇOS DE BRANDÃO	2-0
VALONGUENSE — OLIV. BAIRRO	0-1
PAIVENSE — AROUCA	2-1
RECREIO — MEALHADA	2-0
FERMENTELOS — CUCUJÃES	4-0
ARRIFANENSE — MACINHATENSE	2-0
CORTEGAÇA — S. ROQUE	0-0

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

LEIXÕES — FARENSE	1-0
BOAVISTA — V. SETUBAL	1-1
BENFICA — TIRSENSE	7-0
U. TOMAR — BEIRA-MAR	2-0
BARREIRENSE — C.U.F.	0-2
ATLÉTICO — PORTO	1-1
ACADÉMICA — SPORTING	3-3
V. GUIMARÃES — BELENENSES	1-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	20	17	3	0	58-9	37
V. Setubal	20	11	8	1	44-13	30
Sporting	20	11	6	3	36-19	28
C. U. F.	20	9	7	4	31-21	25
Belenenses	20	8	5	7	22-20	21
Porto	20	7	7	6	30-23	21
V. Guimarães	20	6	7	7	30-32	19
BEIRA-MAR	20	5	8	7	18-26	18
Farense	20	6	5	9	19-24	17
U. Tomar	20	6	5	9	17-26	17
Barreirense	20	6	5	9	23-34	17
Leixões	20	5	5	10	20-35	15
Académica	20	5	5	10	19-24	15
Atlético	20	4	6	10	23-35	14
Tirsense	20	4	5	11	15-46	13
Boavista	20	3	7	10	17-35	13

Próxima jornada:

HOJE — 22 horas

V. SETUBAL — BARREIRENSE (1-1)

AMANHÃ — 15 horas

BELENENSES — BENFICA (0-1)
TIRSENSE — U. TOMAR (0-2)
BEIRA-MAR — BOAVISTA (0-0)
C. U. F. — ATLÉTICO (1-0)
PORTO — LEIXÕES (1-0)
FARENSE — ACADÉMICA (0-0)
SPORTING — V. GUIMARÃES (2-1)

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

PADROENSE — PORTO	5-22
BEIRA-MAR — C. OURIQUE	17-9
SPORTING — BENFICA	23-17
ACADÉMICO — BELENENSES	24-15
TÉCNICO — ALMADA	13-27
C. D. U. P. — V. SETUBAL	23-24

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	16	14	1	1	337-213	45
Almada	16	12	1	3	387-277	41
Porto	15	12	0	3	329-239	39
Benfica	15	10	2	3	378-277	37
Belenenses	16	10	0	6	344-294	36
V. Setubal	16	8	1	7	310-345	33
Académico	16	7	2	7	306-319	32
BEIRA-MAR	16	5	1	10	273-319	27
Técnico	16	4	1	11	263-348	25
C. Ourique	16	4	0	12	270-298	24
Padroense	16	2	1	13	270-392	21
C. D. U. P.	16	2	0	14	280-424	20

Próxima jornada:

HOJE, à noite

SPORTING — ACADÉMICO
C. OURIQUE — C. D. U. P.
V. SETUBAL — PADROENSE
PORTO — TÉCNICO

AMANHÃ, de manhã e de tarde

BENFICA — BEIRA-MAR
ALMADA — BELENENSES

RESERVAS

Resultados da 16.ª jornada:

PADROENSE — PORTO	7-27
SPORTING — BENFICA	17-21
TÉCNICO — ALMADA	11-23

Próxima jornada:

ALMADA — BELENENSES

Beira-Mar, 17 — Campo d'Ourique, 9

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Carlos Rocha e Guilherme Alves, do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Sérgio, Helder (3), Lacerda (3), Mário Garcia (4), Vieira (5), Oliveira, Borges (2), Manuel Angelo, Matos, Madail, Machado e Januário.

C. OURIQUE — Jacinto, Gouveia (2), Mário Rui, Peres, Fonseca (4), Alberto, Moura (2), Adelino Fevereiro, Jaime, Carvalho (1) e Graça.

Partida disputada, de início, com excessivos «nervos» pelas duas turmas (durante quase dez minutos, apenas se marcou um golo!). Depois, tendo consentido na igualdade (1-1) — a única registada ao longo do encontro —, os beiramarenses arrancaram de modo irresistível para a vitória, que souberam amplamente justificar, até porque actuaram em inferioridade numérica várias vezes, em consequência de suspensões temporárias de Helder e Mário Garcia.

No termo da primeira parte, a marca era já de 8-4.

Registe-se que os árbitros, am-

Continua na penúltima página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

CARNIDE — BENFICA	110-59
GALITOS — GINÁSIO	74-75
ACADÉMICO — B. P. M.	65-71
PORTO — V. DA GAMA	83-52
ALGÉS — SPORTING	53-56
ACADÉMICA — C. U. F.	95-68

Jogo em atraso:

SPORTING — V. DA GAMA . 94-41

Classificação (no fim da 1.ª volta):

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	11	10	1	1031-695	21
Benfica	11	9	2	983-763	20
Sporting	11	9	2	914-690	20
Académica	11	9	2	924-730	20
Académico	11	7	4	855-845	18
B. P. M.	11	6	5	756-735	17
V. Gama	11	5	6	714-777	16
Algés	11	4	7	752-834	15
C. U. F.	11	3	8	799-970	14
Ginásio	11	3	8	760-897	14
GALITOS	11	1	10	710-922	12
Carnide	11	0	11	592-932	11

Próximos jogos:

HOJE — à noite

CARNIDE — GALITOS
BENFICA — GINÁSIO
ACADÉMICO — PORTO
B. P. M. — VASCO DA GAMA
C. U. F. — SPORTING
ACADÉMICA — ALGÉS

AMANHÃ — à tarde

CARNIDE — GINÁSIO
BENFICA — GALITOS
ACADÉMICO — V. DA GAMA
B. P. M. — PORTO
C. U. F. — ALGÉS
ACADÉMICA — SPORTING

Continua na penúltima página

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

POSTAL DE LUANDA

ASSIM, dum momento para o outro, quase sem se contar, nem nos apercebemos bem da distância que separa Aveiro de Luanda. Distância real de muitos milhares de quilómetros, mas efectivamente de poucas horas E, uma vez no Estádio Mário Duarte, futebol ali na nossa frente, chegámos a pensar que estávamos em Luanda. Por momentos, com o «batalhão» de gentes da Rádio e da Imprensa ali a dois passos, tivemos a percepção de nos encontrarmos no nosso gabinete de trabalho de Rádio Ecclesia, ouvindo a EN e sentindo os aplausos vibrantes e entusiásticos dos adeptos do Beira-Mar. Mas a realidade é bem diferente. Terminada a nossa missão, eis que nos encontramos novamente nesta grande urbe, cidade capital desta grande Província — Estado que é Angola. Isto não quer dizer que não sintamos, ainda, o «calor» dos incitamentos, as palmas de alegria, a indicação «paternal» para o Eduardo, com tendência para o fora de jogo... e a satisfação, não isenta de ansiedade, pelo facto do Beiramarzinho ter vindo a realizar um campeonato muito certinho. E até, vejam bem, sentimos no ar a presença do perfume do charuto, um cheirinho a burguesia provinciana, que às vezes começa no Gato Preto ou no Trianon e termina com o expirar dos 90 minutos de jogo, mais mastigado do que fumado... já de mistura com pevides e tremoços!

NÓTULAS DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

Mas gostámos, sinceramente, do Beira-Mar. Que distância entre esta equipa e outras que conhecemos nos anos de quarenta, quando também por lá andávamos. Fu-

Continua na penúltima página

Excursão de avião a Faro

Na altura do Farense — Beira-Mar

A Direcção do Beira-Mar e a Tertúlia Beiramarense estão a tratar da organização de uma excursão a Faro, num avião especialmente fretado, quando da realização na capital algarvia do desafio Farense — Beira-Mar, da 28.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

O avião — um «Caravelle» ou um «Boeing» — sairá de Pedras Rubras, em 13 de Maio (sábado), e o regresso de Faro será no dia imediato, depois do jogo. O custo da viagem, por pessoa, será de 1.400$00 — compreendendo: viagens de autocarro Aveiro-Pedras Rubras-Aveiro; voos de avião Pedras Rubras-Faro e Faro-Pedras Rubras; viagem de autocarro Aeroporto de Faro — Hotel — Estádio de S. Luís — Aeroporto de Faro; e alojamento em Faro (dormida e pequeno almoço).

Pela necessidade do fretamento do avião e outras diligências terem de efectuar-se até 18 de Março próximo, o prazo de inscrição foi fixado até àquela data (há um número máximo de 87 lugares para preencher). Quanto ao pagamento do preço da excursão, foi adoptado o regime de três prestações, a seguir indicado: 400$00 — no momento de inscrição; 500$00 — até 15 de Abril; e 500$00 — até 30 de Abril.

Se não for atingido o número de inscrições necessárias, a excursão será cancelada. Os interes-

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado dia 18, em jogo-treino realizado em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, a turma de hóquei em patins do Beira-Mar derrotou, por 14-7, o grupo do Sport Conimbricense (que subiu, esta época, à I Divisão).

Os beiramarense alinharam com estes elementos: Rui (Arroja), Gil, Tavares, Isaac, Abel e Menício.

Na sede da Associação de Futebol de Aveiro, procedeu-se, na quarta-feira, ao sorteio dos jogos aluzivos ao Campeonato Distrital da II Divisão — prova que regista a presença de treze concorrentes, divididos em duas zonas, na fase inicial.

A prova principia em 5 de Março (Zona

Continua na penúltima página

Ex.mo Sr.
João Sarabando